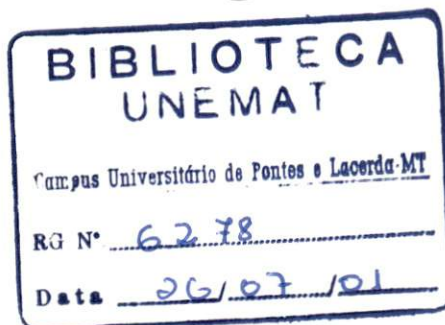


ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

A PROPAGAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

ALESSANDRA RODRIGUES DA SILVA OLIVEIRA

VIII SEMESTRE



PONTES E LACERDA, JULHO DE 20001

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DO ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

A PROPAGAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

**Ensaio Monográfico Desenvolvido no
Estágio Supervisionado de Língua
Portuguesa , Inglesa e Literaturas no
VIII Semestre do Curso de
Licenciatura Plena de Letras da
UNEMAT – Campus Universitário de
Pontes e Lacerda, tendo como
Orientadora a professora Carmen Zirr**

Pontes e Lacerda, julho de 2001

The first to knowledge is

Know that we are ignorant

David Cecil

Dedico:

A minha mãe, que me apoiou durante esta árdua caminhada.

Ao meu esposo, por me estimular a aprender sempre.

Agradecimentos:

À minha família, por me apoiar durante à minha jornada.

À Rosângela Miranda, pelo carinho e amizade .

À Carmem Zirr, por me orientar e me auxiliar nas dificuldades.

À Mércia e Cleunice, por todo tipo de auxílio e colaboração.

Aos companheiros da Escola “06 de Agosto”, pelo estímulo.

**Aos colegas da sala de aula, pelo apoio nas horas em que me
foi mais necessário.**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	07
VISÃO SOCIOINTERACIONAL.....	08
A LÍNGUA INGLESA NO BRASIL.....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste trabalho, é primordialmente, restaurar a função da Língua Estrangeira(Inglês) na formação do cidadão. Sendo assim, a aprendizagem desta língua em questão, visa em dar condições para que o aprendiz aumente a sua autopercepção como membro de uma sociedade globalizada.

Este documento, procurará traçar um panorama sobre a função da Língua Estrangeira Moderna, no caso a Inglesa, na sociedade, a partir da importância que a mesma representa, como veículo de acesso ao mundo da tecnologia, bem como, os tipos de relações com o mundo de trabalho que é propiciado não só por outros meios como também através da aprendizagem da língua inglesa.

Outro aspecto a ser levado em conta consiste numa melhor compreensão da linguagem, pois é através desta que expressamos nossas opiniões, sentimentos, valores culturais e informações. No entanto, ao se entender a linguagem como prática social, podemos denominar como uma interação que por sua vez apresenta variações de indivíduo para indivíduo, decorrentes de fatores geográficos, sociais, entre outros.

No que se refere às concepções teóricas que embasam o ensino da língua estrangeira, podemos dizer que a aprendizagem das línguas fundamenta-se nas visões: a Behaviorista, a Cognotivista e a Sociointeracional. Alguns estudiosos julgam a teoria Sociointeracional, a mais adequada.

Tendo como pressuposto básico, o domínio de pelo o menos uma das habilidades, no caso, a leitura, pois é a que mais usamos no Brasil.

VISÃO SÓCIOINTERACIONAL

Para ensinar uma língua estrangeira, é de suma importância, primeiramente, uma compreensão do que é a linguagem, tanto em relação ao uso que fazem desses conhecimentos para construir significados no mundo social quanto dos conhecimentos julgados necessários para usá-la.

Segundo Harry Hoijer, alguns estudiosos levantaram várias hipóteses sobre a origem da linguagem para defini-la, mas nenhuma delas parece suficientemente plausível pelo fato de que antes da escrita, há 5.000 anos atrás, já havia linguagem.

Segundo Marilena Chauí (1995:74), ao contrário, perguntar pela origem da linguagem levou a quatro tipos de hipóteses:

- 1 – a linguagem nasce por imitação, isto é os humanos imitam, pela voz, os sons da natureza;*
- 2 – a linguagem nasce como uma espécie de pantomina ou encenação, na qual o gesto indica um sentido;*
- 3 – a linguagem nasce das necessidades: a fome, a sede, etc.*
- 4 – a linguagem nasce das emoções, particularmente, do grito, do choro e do riso.*

Esta mesma autora define a linguagem como *um sistema de signos ou sinais usados para indicar coisas, para a comunicação entre pessoas e para expressão de idéias, valores e sentimentos.*

Prosseguindo na conceituação sobre a importância da linguagem, a filosofia durante muito tempo preocupou-se em definir a origem da linguagem. Contudo, não podemos excluir essas hipóteses acima explicitas por Chauí (1995:75), pois é provável que a linguagem tenha mesmo nascido dessas teorias, como a própria autora diz: *uma linguagem se constitui quando passa dos meios de expressão aos de significação, ou quando passa do expressivo ao significativo.*

A linguagem é tudo aquilo que dispõe de um sistema de signos. São eles que possibilitam a comunicação e a interação humana, ou a da espécie animal.

No livro: “*Ensinar - Aprender em Situação Escolar*”, Angel Pino acrescenta outros argumentos sobre os sistemas de signos:

Graças à invenção de sistemas de signos, particularmente, o lingüístico, o homem pode : nomear as coisas e as experiências que ele tem delas; comunicar essas experiências; interagir com os outros homens, afetando seus comportamentos e sendo por eles afetado; transformar – se ele mesmo, a partir da re – apropriação da própria experiência e da experiência e da experiência cultural dos outros;(P.6)

Todo homem é dotado da faculdade de exprimir intencionalmente tudo que existe na sua vida interior. Assim o mesmo, nas relações com outros indivíduos e realizando atividades para o grupo a que pertence, com finalidades determinadas, constitui-se em sociedade. Nas relações mantidas entre os grupos, fundamentadas nos atos de comunicação lingüística ou outros recursos comunicativos, que se dão através de objetos: signos lingüísticos, gestos ou símbolos, é que acontece a interação entre os membros do grupo a que pertencem. Isto é o que chamamos de linguagem. Todos os grupos de seres racionais, com seus costumes, com suas instituições e suas técnicas, dispõem de um sistema de signos que permite a compreensão entre seus integrantes. Esses sistemas de signos, que são usados pelos vários grupos sociais, é que vão constituir a “linguagem”. Apesar de universal, seu uso como instrumento de comunicação entre os membros de um grupo, as várias línguas diferem de tal forma, só funcionando entre os indivíduos que integram uma mesma comunidade social, embora também possa ser adquirido por estrangeiros.

Seguindo na mesma linha de raciocínio de Angel Pino, Platão, um dos maiores teóricos intelectualistas, afirma que *a linguagem é um medicamento para o conhecimento, pois pelo diálogo conseguimos descobrir nossa ignorância e aprender com os outros, ou seja, é através da experiência que o homem vai aprendendo.*

Portanto, a linguagem é um elemento universal e peculiar ao homem, pois somente ele a possui. Em síntese, cada grupo social se utiliza de um instrumento particular de comunicação com características próprias que por sua vez apresenta variações de indivíduo para indivíduo, decorrentes de fatores sociais, geográficos, etc.

Dando continuidade sobre a importância da linguagem, Aristóteles concebe que *somente o homem é um animal político, porque somente ele é dotado de linguagem. Os outros animais, possuem voz e com ela exprimem dor e prazer, mas o homem possui a palavra e, com ela, exprime o bom e o mal, o justo e o injusto.* Nesta mesma perspectiva, Rousseau, acredita que: *a palavra distingue os homens e os animais; a linguagem distingue as nações entre si. Não se sabe de onde é um homem antes que ele tenha falado.*

Angel Pino também se filia a esta mesma linha, pois a diferença que ele estabelece entre o homem e o animal, é que a atividade humana é planejada. Veja a afirmação que ele faz:

Ser social, no sentido de integrar a participação de diferentes indivíduos, não é, por si só distintivo da atividade humana, pois é uma qualidade encontrada na atividade de numerosas espécies animais. O que distingue a atividade humana e lhe confere sua natureza social é que é planejada, visando a determinados objetivos sociais, e dividida em diferentes ações e operações realizadas de forma integrada por diferentes indivíduos.(P.3)

Segundo Eni Orlandi (1996:7), o homem tenta dominar o mundo em que vive, e uma das formas dele conseguir esse domínio é através do conhecimento, o qual é transmitido pela linguagem. O domínio da linguagem é condição de possibilidades de total participação social, pois é através dessa, que os seres humanos se comunicam, expressam e defendem pontos de vista (sejam estes positivos ou negativos) têm acesso à informação, constróem visões de mundo, protestam e fazem cultura. Citando Eni Orlandi (1996:10) , *a linguagem é fundamental na vida do homem, pois é parte necessária de seu mundo e da sua própria convivência com os outros seres humanos*. Embora o homem tenha o domínio da linguagem de seu grupo social, para que ele possa interagir com outros grupos será necessário que ele aprenda uma outra língua além da materna. Hoje, a Língua Inglesa é considerada, praticamente , como língua universal, possibilitando a comunicação com a maioria das comunidades e culturas do mundo moderno.

A opção pela Língua Inglesa vem a calhar com o grau de importância que ela representa, como recurso de acesso ao mundo da tecnologia que estão veiculadas através de livros, jornais, revistas, Internet e outros meios de comunicação.

As concepções que embasam o ensino da Língua Estrangeira (L.E.), estão ancorada no desenvolvimento da psicologia da aprendizagem e de teorias lingüísticas específicas. Assim, pode-se relatar que a aprendizagem de Línguas Estrangeiras foi influenciada por três visões: a Behaviorista, a Cognitivista, e a Sócio-interacional. Portanto estarei fazendo uma prévia sobre as teorias supra citadas.

De acordo com os P.C.Ns., na visão Behaviorista, a aprendizagem da L.E. é compreendida como um processo de adquirir novos hábitos lingüísticos no uso desta língua. Entretanto, na visão cognitivista, entende-se que a mente humana está cognitivamente apta para a aprendizagem de línguas. Quanto à última visão, é a compreensão de que a aprendizagem é de

natureza sócio-interacional, pois aprender é uma forma de estar no mundo com alguém, em um contexto histórico e cultural.

Segundo os P.C.Ns., o uso da linguagem é determinado pela natureza sócio-interacional, pois quem a usa considera aquele a quem se dirigem ou quem produziu o enunciado.

Prosseguindo na mesma visão que também foi adotada pelo Linguista Moita Lopes (1999:6), enfocarei conceitos relacionados à aprendizagem:

A aprendizagem é concebida como sendo de natureza sócio interacional. Ou seja, os processos que levam a aquisição de conhecimentos são construídos a partir da interação social entre os participantes do contexto aprendizagem.

Dessa forma o aprendiz utiliza todo seu conhecimento de mundo que adquiriu no seu dia-a-dia com a sua cultura, independente de sua cor e raça. Percebe – se então que para o ensino – aprendizagem de uma LE, o método e as razões do ensino constitui variáveis que dependerão das necessidades do aprendiz que poderá vir a fazer parte de sua vida tanto social quanto profissional, dependendo de cada situação.

Na teoria sócio-interacional como o próprio nome já diz, a aprendizagem é mediada pela interação, a qual tem como objetivo levar à aquisição de conhecimentos que são construídos. A partir dessa interação entre os componentes que estão envolvidos no ensino - aprendizagem, ou seja, a transmissão de conhecimentos é compartilhada entre eles, para isto é fundamental que haja um espaço coletivo de interação, diálogo e respeito às diferenças de opiniões que cada um possui. Citando Angel Pino, o qual faz uma análise louvável em relação à aquisição de conhecimento: *O conhecimento é fruto de um trabalho social e de que sua aquisição é obra de investigação e re-elaboração com a colaboração do outros.*

De acordo com o PCNs, na aprendizagem de línguas, deve-se fazer, o uso do pré-conhecimento, ou seja, o aprendizado deve ser construído através da interação entre professor/aluno e alunos entre si.

Cláudia Davis (1990:5) analisa muito bem a questão da aprendizagem em seu livro *Psicologia da Educação*, dizendo o seguinte:

Piaget acredita que a aprendizagem subordina-se ao desenvolvimento e tem pouco impacto sobre ele. Com isso, ele minimiza o papel da interação social. Vygotski, ao contrário postula que desenvolvimento e aprendizagem

são processos que se influenciam reciprocamente, de modo que, quanto mais aprendizagem, mais desenvolvimento.

Em síntese, a interação em si, é concebida como um processo caracterizado pela mesma, entre os significados ou conhecimento de mundo do parceiro mais competente, pois a interação com o outro parceiro auxilia e conduz o aprendiz até que consiga atingir seu objetivo final que é a aprendizagem.

A LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

O Inglês tem origem no idioma dos Anglo-Saxões, povos bárbaros, os quais invadiram a Bretanha considerado atualmente como o Reino Unido da Grã-Bretanha. Durante décadas de evolução, sofreu influências de outras línguas tais como: o celta, o latim, e o francês. A história do Inglês costuma se dividir em três momentos: O Arcaico, o Médio e o Moderno. Atualmente, o vocabulário do idioma é estimado em 750.000 palavras. Sendo que a metade dos vocabulários é de origem germânica, e a outra parte provém de língua neolatina e do latim, assim como o italiano, o francês e o espanhol.

Segundo Vera Lúcia (1998:19), *ontem o latim era obrigatório em todas as escolas e, como língua universal, tornou-se o símbolo da cultura. Hoje, o "Inglês" tornou-se o mais importante e essencial idioma do século XX.*

O Inglês concebido como um fenômeno mundial, vem sendo considerado um veículo de comunicação internacional, e nos dias atuais passa por uma mudança que está mais direcionada ao ensino - aprendizagem de uma forma mais aceitável, embora ainda seja vítima de uma série de preconceitos, que está mais relacionado no processo ensino aprendizagem.

Em pleno século XXI, na era tecnológica, a língua inglesa, tornou - se um meio de comunicação universal. Além disso a cultura estrangeira não é transmitida apenas pela a escola, mas também por outros meios , como TV, rádio, cinema, música, entre outros. Esta influência exercida pelos meios de comunicação pode ser vista nas roupas, nomes de lojas, músicas, nos hábitos alimentares e outros. A importância da aprendizagem da língua inglesa ou de outra língua estrangeira é contribuir com o aprendiz para o conhecimento de si próprio e de seu papel na sociedade.

No Brasil, atualmente, para muitos brasileiros expressar e entender o cotidiano, já não é suficiente a língua portuguesa. Inicialmente, podemos correlatar que o brasileiro é quase um estrangeiro em sua própria terra, pois as expressões inglesas estão impregnadas por toda parte, desde anúncios de TV, músicas, cartazes, pratos em inglês nos cardápios e demais produtos de consumo. Por isso não devemos considerar o ensino de Língua Inglesa como supérfluo, mas sim como um meio necessário, pois a aprendizagem desta concebe ao aprendiz o acesso à Ciência e a tecnologia moderna, a comunicação intercultural, ao mundo dos negócios e a outros modos de se conceber a vida humana.

Segundo Vera Lúcia (1998:19) motivos que levam as pessoas a estudar o idioma variam entre fazer turismo, assumir o cargo de chefia, ou conseguir uma bolsa de estudos para o exterior. Há quem acredite, que sabendo inglês, pode-se lidar com pessoas de cultura e ficar mais inteirado dos conhecimentos da vida. Outros vêem nessa língua uma forma de ascender socialmente e melhorar de vida.

O inglês aos poucos vai infiltrando em nosso país, embora ainda não seja possível quantificar com exatidão, podemos afirmar que houve um aumento considerável em todo o país, no que se refere à procura de escolas que ensinam inglês. Hoje, devido à expansão e à necessidade, a maioria dos brasileiros já está convencida de que alfabetizar seus filhos numa língua estrangeira é uma das melhores providências que se pode tomar para o futuro deles. Percebemos que, atualmente, a língua inglesa ocupa um largo espaço na linguagem, pois em determinados lugares, sem conhecimentos básicos do inglês fica difícil para se socializar.

Segundo dados colhidos por Vera Lúcia (1998:19), a aprendizagem de Língua Inglesa é como você aprender uma determinada profissão, veja :

Aprender a língua inglesa hoje é tão importante como aprender uma profissão. Esse idioma tornou-se tão necessário para a vida atual que, para conseguirmos aprimorar qualquer atividade profissional, seja no campo da medicina, da eletrônica, física, etc., temos de saber falar Inglês.

A importância do aprendizado de várias línguas, em vez de uma só, é uma possibilidade do aprendiz aumentar sua auto - percepção como ser humano e como cidadão . Aprender uma língua estrangeira representa uma outra forma de se interagir no mundo pelo discurso, além do que a língua materna oferece para o indivíduo.

Neste momento histórico em que estamos vivendo , aprender inglês é necessidade , faz parte da vida do brasileiro, devido a sua grande expansão e poder que exerce sobre o Brasil tanto no setor econômico como no político. Analisando essa expansão segundo dados extraídos da revista Veja (1997:124) essa expansão da língua inglesa é um fenômeno conhecido: quanto maior o poder econômico de um país , maior a sua expansão lingüística.

A infiltração da língua inglesa no Brasil e no mundo, é como se fosse uma epidemia que se alastra cada vez mais pelo mundo. Como se vê , não saber uma língua estrangeira,

notadamente o inglês, pode ser considerado um fator negativo. Com isso , podemos perceber claramente o papel importante que o inglês tem , principalmente, no mundo dos negócios. Hoje, o sonho da maioria dos brasileiros é conseguir estar à frente de um grande e empreendedor negócio, para que isso ocorra é necessário o domínio do inglês, pois a competitividade, no mercado de trabalho, é mais forte agora do que no passado. O motivo é simples: a influência americana é grande demais.

É como já dizia Vera Lúcia (1998:10 – 26)

É uma epidemia que contamina 750 milhões de pessoas no planeta. Essa língua sem fronteiras está na metade dos 10.000 jornais do mundo , em mais de 80% dos trabalhos científicos e no jargão de inúmeras profissões , como a informática , a economia e a publicidade.

O Brasil não está dominado exclusivamente pela força armada, e sim pela língua, considerada como matéria prima do imperialismo cultural influenciada pela dependência econômica.

A propagação do inglês pelo mundo é um processo que se move rapidamente, principalmente na área da comunicação internacional , a qual vem sendo útil a uma série de propósitos .

Ainda neste contexto, é de suma importância salientar que , a maioria dos brasileiros desconhece o fato , de que os Estados Unidos exerce sobre o Brasil , um domínio econômico, cultural e científico inquestionável. Enfim, em outras palavras, a língua inglesa circula entre nós a todo instante, sua presença é inevitável. Para detectar tal fato não precisamos ir além , basta olharmos para nós mesmos, os objetos que estão ao nosso redor e o que consumimos, às vezes camuflados, mas todos esses elementos estão bem à nossa frente .Todos esses elementos já se encontravam ao nosso redor desde que nascemos, fazendo parte da nossa rotina e construindo o cenário do nosso cotidiano. Dificilmente, procuramos buscar ou questionar as origens , as funções, e a quem realmente estão beneficiando e como seria nossa vida sem eles. O motivo é simples. Só pelo fato de convivermos com estes componentes a todo instante, temos a idéia de algo natural, assim, vamos nos contentando em consumir os produtos finais de tecnologia estrangeira, e ao mesmo tempo vamos perdendo, em termos de cultura , nossas raízes, a riqueza das diversidades regionais e a identidade.

Somos manipulados pela cultura norte americana, pois os brasileiros já não valorizam mais como antes os produtos nacionais, sendo que na maioria das vezes são considerados

melhores do que alguns produtos importados. Segundo Vera Lúcia (1998 : 26), *as pessoas, grupos e classes sociais alcançados por indústria são induzidos a pensar e a expressar principalmente nos termos e segundo os objetivos dos que a controlam.*

Dessa forma, em benefício das multinacionais, somos transformados em consumidores e trabalhadores alienados a cultura norte – americana e aos poucos vamos deixando de lado a nossa capacidade criativa e os produtos brasileiros, dando a oportunidade cada vez mais para a cultura estrangeira se infiltrar em nosso país.

Assim, o Brasil tende a continuar um país economicamente dependente, pois os brasileiros entregam a baixos preços, a sua força de trabalho e as suas riquezas naturais. Percebe-se que o brasileiro tem um estilo de vida que não condiz com a sua realidade, devido a sua preferência pelos produtos importados.

Não podemos deixar de relatar que os brasileiros recebem várias coisas boas da cultura dos Estados Unidos, mas o que questionamos é a respeito da exclusividade dos modelos norte – americanos, sem chances de adotar uma postura crítica, fica no prejuízo a produção brasileira. Assim, a introdução maciça de elementos culturais norte americanos aos poucos vai transformando milhões de brasileiros em brasileiros americanizados, pois os mesmos não tem consciência plena de que a imposição de hábitos e valores , beneficia somente as multinacionais, deixando o Brasil cada vez mais dependente dos Estados Unidos.

Nossa extrema familiaridade com a língua inglesa, faz com que algumas palavras inglesas se torne abasileiradas em sua escrita com exemplo hello, basket e muitas outras. Assim proliferam –se palavras criadas pela mistura do português com aspectos gráficos da língua inglesa.

De qualquer forma não podemos excluir uma língua que não é nossa, que raríssimas são as pessoas que podem compreender bem e na maioria das vezes não tem nenhum significado para a maioria da população brasileira.

Em geral, a maioria dos brasileiros não dominam o idioma inglês, sendo assim podemos concluir que uma boa parte deles não entendem as palavras escritas nos slogans, entre outros, alguns podem até imitarem, mas sem compreender o seu significado.

A necessidade do inglês surge, em parte, de valores sociais e de prestígio como também de um desejo delimitar modelos culturais britânicos e americanos. O conhecimento de uma língua é visto como quase sinônimo

de desenvolvimento profissional e social, uma realização elegante e um símbolo de status social.(Vera Lúcia, p.12)

Num período em que os Estados Unidos é considerado como o número “UM” do mundo, é natural que o , “Inglês” , tenha essa força, não só no Brasil, como também em outros países. A influência política, juntamente com o grande poder econômico dos Estados Unidos, no século XX, se tornaram fatores de fortalecimento e ascensão do inglês no cenário mundial.

A língua inglesa é a língua estrangeira que mais ouvimos, falamos e lemos no Brasil, embora estejamos cercados pela língua espanhola falada por imigrantes de várias nacionalidades, cuja sua importância cresce devido o aumento gradativo das trocas econômicas entre nações que integram o Mercosul.

A presença do Inglês é maciça e constante em todos os setores, embora seja praticamente o único idioma estrangeiro ensinado hoje nas escolas. Nem sempre é possível a inclusão de mais que uma língua estrangeira no currículo, por vários motivos, desde a falta de professores até a inclusão da disciplina na grade escolar. Conforme estudos realizados por Vera Lúcia (1998:31)

Para validar o ensino da língua inglesa em países em desenvolvimento , há o seu inegável valor instrumental para o acesso à tecnologia. Entretanto, inexistem justificativas para a sua exclusividade, praticada por nós até este momento.

Apesar de todos esses obstáculos, é preciso reconsiderar, de maneira geral, essas questões que implicam a inclusão não só da língua inglesa como outras línguas estrangeiras, cuja importância cresce em função do poder e da influência da economia norte – americana . Essa influência expandiu – se ao longo deste século, essencialmente, a partir da Segunda Guerra Mundial, atingindo o grau mais elevado na sociedade globalizada.

Atualmente, o inglês é uma das poucas LE que está incluída no currículo das escolas brasileiras. Vale ainda ressaltar , que já existem também escolas que incluíram na grade curricular o ensino de espanhol , mas são pouquíssimas.

Acreditamos também que a aprendizagem do espanhol, quando implementada, poderá ajudar no conhecimento de países vizinhos, com culturas e problemas mais semelhantes aos nossos, já que esse conhecimento dificilmente se dará através da indústria cultural, incluindo-se o sistema de comunicação mundial.(Vera Lúcia, p.31)

A importância de incluir a língua estrangeira na grade curricular, há divergência de opiniões. Há os que defendem a exclusão da língua estrangeira/inglesa, alguns dizem que o seu ensino não altera a situação cultural do aprendiz, outros acreditam que, através do aprendizado da língua inglesa, o aprendiz aos poucos perde sua identidade cultural.

No Brasil, é pequeno o número de pessoas que faz uso de um idioma estrangeiro através da habilidade comunicativa. A única habilidade lingüística que se mantém no Brasil é a da leitura, e que eminentemente parece ser justificada socialmente. Portanto, para a aprendizagem de LE, em especial a língua inglesa, a única justificativa social, é o uso do inglês como um instrumento de leitura. Em paralelo com Moita Lopes (1996:131), *a leitura é a única habilidade que atende às necessidades educacionais e que o aprendiz pode usar em seu próprio meio(...) a única habilidade que o aprendiz pode continuar a usar autonomamente ao término de seu curso de LE*. Nota-se, que no Brasil, somente em regiões da fronteira, é que podemos verificar o uso da habilidade comunicativa, mas isso só ocorre com frequência no caso do espanhol.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho aborda a função e a importância da Língua Inglesa, que permeia numa sociedade globalizada, propiciando ao indivíduo sua integração no mundo tecnológico, construindo conhecimentos e permitindo-lhe aproximar-se de várias culturas.

Vemos hoje a Língua Estrangeira ocupar um largo espaço na linguagem, sendo que em determinados lugares, sem o conhecimento básico do inglês fica difícil o acesso a certas informações que são exigidas pela sociedade. Desse modo, acredita-se, atualmente, que a opção de uma língua estrangeira completa a formação do cidadão, no sentido de oferecer-lhe oportunidades nos diversos campos da vida moderna.

Há de se considerar que a língua inglesa, tem um papel valioso na construção do conhecimento, pois é tida como uma língua universal que envolve todo um processo de reflexão e aprendizagem sobre a realidade cultural, social, econômica e política.

Com o objetivo de explorar o efeito de se refletir conscientemente sobre a função da língua inglesa no Brasil, devemos primeiramente conscientizar o aprendiz quanto ao uso do inglês, no mundo contemporâneo, nas várias áreas de trabalho no qual estará ou não inserido.

Percebemos a força que o inglês exerce no cenário brasileiro, pois a todo momento deparamos com este repleto de cultura norte americana. Tudo isso pode ser comprovado através das marcas de roupas, veículos, eletrodomésticos, nas frases das camisetas, nas palavras que constam no nosso vocabulário habitual e em tantas outras situações.

Considerando o tempo limitado para uma maior reflexão, não deixamos de buscar o objeto de forma mais científica possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Júlia Falivene. *A Invasão Cultural Norte – Americana*. 31ª ed. São Paulo : Moderna , 1998.
- CHAUÍ, Marilena . *Convite a filosofia*. 2ª ed. São Paulo : Ática, 1995.
- DAVIS, Cláudia. *Psicologia na Educação*. São Paulo: Cortez, 1990.
- HOIJER, Harry in: Archibald Anderson Hill. *Aspectos da Lingüística Moderna*. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 1974. Cap.5.
- LOPES , Luiz Paulo da Moita. *Oficina de Lingüística Aplicada; a natureza social e educacional dos processos de ensino / aprendizagem*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.
- _____. *Read, Read Read*. 5ª série, São Paulo: Ática, 1999.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. *O que é Lingüística* . 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Ensino de Língua Inglesa; Reflexões e experiências*. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes; Minas Gerais: Departamento de Letras Anglo Germânicas – UFMG, 1998.
- P. C. Ns. , *Língua Estrangeira*, 1998.
- PINO, Angel. *Ensinar – Aprender em situação Escolar – Perspectiva Sócio – Histórica*.